

# O baú

DANIIL KHARMS

Tradução e apresentação de BORIS SCHNAIDERMAN

*Daniil Kharms é o pseudônimo pelo qual se tornou conhecido o escritor Daniil Ivatchóv (1906–42). Pertenceu ao grupo dos Oberiúti (sigla de Ob'iediniêníe Reálnovo Iskustva, Associação da Arte Real), que atuou em Leningrado a partir de meados da década de 1920. Autor de contos, poemas e peças de teatro, sua obra foi sendo publicada apenas até o início da década de 30. Depois disso, tal como os demais membros do grupo, pôde publicar apenas contos e poemas infantis, e acabou morrendo na prisão, acusado de inimigo do regime.*

*Tem sido valorizado na União Soviética e, aos poucos, está sendo divulgado. É considerado geralmente um precursor de Beckett e Ionesco.*

*O conto "O baú" saiu no original na coletânea Ízbranoie (Obras escolhidas), organizada por George Gibian e publicada, com prefácio do organizador em inglês, pela Jal-Verlag, de Würzburg, Alemanha, em 1974.*

O homem do pescoço fino se enfiou num baú, fechou atrás de si a tampa e começou a sufocar.

– Af está – disse, sufocando, o homem do pescoço fino – eu sufoco no baú porque tenho o pescoço fino. A tampa do baú está fechada e não deixa o ar entrar. Eu vou sufocar, mas assim mesmo não vou levantar a tampa do baú. Vou morrer pouco a pouco. Vejo a luta da vida contra a morte. Haverá um combate antinatural, com chances iguais, porque, naturalmente, vence a morte, e a vida, condenada à morte, apenas luta inutilmente com o inimigo, não perdendo até o último instante uma esperança vã. Nessa luta, que vai acontecer agora mesmo, a vida saberá o meio de obter a vitória: para isso, a vida tem de obrigar as minhas mãos a levantar a tampa do baú. Vejamos quem vence! Mas af está, há um cheiro terrível de naftalina. Se a vida vencer, eu vou polvilhar as coisas no baú com fumo ordinário. E agora já começou: não posso mais respirar. Estou perdido, isto ficou claro. Não tenho mais salvação! E não há nada de elevado em minha cabeça. Estou sufocando!

Ai! Mas que é isto? Agora mesmo aconteceu algo, mas eu não consigo compreender o que realmente foi. Eu vi ou então ouvi alguma coisa...

Ai! Mais uma vez, aconteceu algo! Meu Deus! Não tenho o que respirar. Parece que estou morrendo...

Mas, isto aqui o que é? Por que estou cantando? Parece que me dói o pescoço... Mas onde está o baú? Por que estou vendo tudo o que há no meu quarto? E queira ou não queira, estou deitado no chão! Mas onde está o baú?

O homem do pescoço fino levantou-se e olhou ao redor. O baú não se encontrava em parte alguma. Nas cadeiras e na cama, estavam as coisas tiradas do baú, mas o baú não estava em parte alguma.

O homem do pescoço fino disse:

– Quer dizer, a vida venceu a morte por um meio que me é desconhecido.

